

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



TRABALHO EDUCATIVO COM GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS

BOROWSKI, Diéllen Moura¹; RIBEIRO, Caroline Vargas¹; MIRAPALHETE, Inajara Martins Corrêa²; WEBER, Caroline³; VIEIRA, Dagoberta³; SOARES, Marilu Correa⁴.

¹Graduanda do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel e bolsista pelo Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC). ²Graduanda do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. ³Graduanda do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. ⁴Enfermeira Drª em Saúde Pública-EERP-US – Profª .Adjunta I da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Coordenadora do Projeto de Extensão. (enfmari@uol.com.br)
carol_vargas_ribeiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho educativo em grupos consiste em uma valiosa alternativa para se buscar a promoção da saúde e permite o aprofundamento do modo como as pessoas superam suas dificuldades para obterem maior autonomia, melhores condições de saúde e qualidade de vida (SANTOS, 2008). Na promoção da saúde, o trabalho em grupo possibilita a quebra da relação vertical que tradicionalmente existe entre o profissional da saúde e o sujeito da sua ação. É uma estratégia facilitadora da expressão das necessidades, expectativas, angústias e circunstâncias de vida que tem algum impacto na saúde de indivíduos e de grupos (SOUZA, 2005).

Nas últimas décadas a atenção à saúde da mulher tem sido alvo de ações dos serviços públicos, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), implantado em meados dos anos 80, com o intuito de atender a mulher de forma integral, sendo um dos seus objetivos reduzir os riscos referentes ao pré-natal e ao parto. No entanto, embora pautado em diretrizes que propõem a assistência integral à saúde da mulher, ainda se observa, no seu desenvolvimento, a fragmentação das ações direcionadas a este grupo da população (DELFINO, 2004). Durante a gestação e puerpério ocorre uma série de mudanças e a conseqüente adaptação a esse período podendo gerar ansiedade e medo para a mulher que vivencia esse momento (BRASIL, 2005).

Nestas fases, a mulher, companheiro e família passam por uma série de transformações em suas vidas, pois, além das mudanças corporais da mulher, podem acontecer mobilizações emocionais, gerando a necessidade de adaptação aos novos papéis (BRASIL, 2002). Assim, as gestantes e puérperas buscam maneiras de vivenciar estes momentos a fim de reduzir ansiedades, fantasias e temores manifestos em relação ao processo de parto e de nascimento. Uma das formas de enfrentamento dessa situação pode ser a busca por grupos de gestantes e puérperas.

Um grupo pode ajudar pessoas durante períodos de ajustamentos a mudanças, no tratamento de crises na manutenção ou adaptação a novas situações (VIÇOSA, 2007). Nos grupos é criado um espaço no qual as mulheres podem expressar questionamentos e refletir sobre eles. Nota-se que o estabelecimento de vínculo entre o serviço de saúde e a comunidade se faz importante, pois é um requisito fundamental para a humanização do cuidado e permanência da gestante e puérpera no serviço de saúde. Portanto, a equipe de saúde que compõe o serviço possui o comprometimento em interagir com esta mulher de forma a estabelecer uma relação de confiança mútua, resultando em um cuidado qualificado.

A partir desta perspectiva foi criado o Projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”, o qual é desenvolvido em duas Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família, localizadas em bairros distintos da periferia da cidade de Pelotas/RS. O projeto tem como objetivos estabelecer vínculos, respeitando as diversidades culturais de cada mulher; prepará-las para viver de forma tranqüila o pré-parto, parto, puerpério e primeira infância; incentivar e salientar a importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê; salientar a importância da higiene da gestante e do bebê; demonstrar a importância do planejamento familiar proporcionando à mulher a escolha segura do método contraceptivo e incentivar e esclarecer sobre a importância do parto normal para a mulher e o bebê.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto ocorre mensalmente com docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, além de enfermeira e médica das Unidades Básicas de Saúde envolvidas. Participam do grupo mulheres, em diferentes idades gestacionais, faixa-etária, condições socioeconômicas e culturais. Entre as participantes encontram-se primíparas e múltiparas, o que contribui para o enriquecimento das trocas de experiências. Inicialmente buscou-se compreender a realidade e as necessidades vivenciadas pelas participantes do grupo de gestantes, a fim de que os temas abordados pelas acadêmicas, fossem ao encontro das expectativas das mulheres.

Nos encontros com as gestantes e puérperas são desenvolvidas atividades sistematizadas voltadas para os interesses da população alvo, promovendo debates, treinamentos de como lidar com o bebê em relação à higiene, alimentação, vacinação e curativo do coto umbilical. Além disso, são abordadas questões quanto à sexualidade da mulher, métodos contraceptivos, cuidados puerperais, entre outros. Durante o desenvolvimento do grupo, são utilizados recursos como os grupos de bate-papo, facilitando, desta forma, o aprendizado de todos os envolvidos no processo e promovendo a interação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos serviços de saúde, durante anos, a assistência à gestante vem sendo oferecida quase que exclusivamente vinculada à consulta médica individual. As ações de saúde não propiciam um acolhimento às ansiedades, às queixas e temores associados culturalmente à gestação. Desta forma, a gestação é conduzida pelos profissionais de saúde de modo intervencionista, tornando a assistência e as atividades educativas fragmentadas, sem que a realidade da mulher gestante seja tratada na sua individualidade e integralidade (DELFINO, 2004). As ações de

promoção da saúde necessitam visar à participação e a transformação de todos os envolvidos no processo. Isso significa abrir um enorme leque de possibilidades de atuação, dependendo dos contextos socioculturais de cada comunidade, bem como valores verdadeiros que possibilitem uma transformação e conscientização. Assim sendo, um novo entendimento de uma cidadania que contempla o individual e o coletivo, enfocando a saúde como qualidade de vida (FERRAZ, 2000).

Desta forma, no presente projeto, após os encontros se observa maior segurança das gestantes em relação ao período gestacional e benefícios do aleitamento materno, visto que, antes da intervenção do grupo constatou-se um reduzido índice de amamentação exclusiva. Com a realização de atividades de conscientização quanto às vantagens do aleitamento materno exclusivo já podemos registrar mudanças, com maior adesão das puérperas ao aleitamento materno exclusivo. Observou-se também o favorecimento do vínculo mãe-bebê, principalmente das primíparas, além de uma maior segurança resultante da aquisição de conhecimentos de sinais e sintomas que precedem o parto.

A vivência que a mulher tem da parturição pode ser prazerosa, positiva ou traumática, dependendo de condições intrínsecas a ela e à gestação, como sua maturidade e experiências pessoais ou familiares anteriores e até àquelas diretamente relacionadas ao sistema de saúde, como a assistência recebida no pré-natal e durante o parto (PARADA, 2008). Portanto, através dos temas abordados são esclarecidas dúvidas, além de mitos que envolvem gestação, parto e puerpério, preparando as mulheres para vivenciar este momento de forma positiva e serena.

4. CONCLUSÕES

A relevância do desenvolvimento deste projeto guarda relação com a oportunidade de acompanhamento das gestantes e puérperas nas diferentes fases que envolvem a mulher, desde a formação fetal até o período da primeira infância. Cabe salientar, que as mudanças de comportamento, que se espera, resultam das ações de educação em saúde promovidas pelo referido projeto, pois este envolve um processo complexo que inclui fatores subjetivos e objetivos como o contexto social, econômico e cultural, bem como as motivações individuais.

Sendo assim, a reunião do grupo é um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para cada mulher contribuindo para um nascimento tranquilo e saudável. Por conseguinte nos remete a valorização das práticas educativas em todos os contextos de atuação do enfermeiro de forma a melhorar a qualidade de vida da população servindo de espaço para promoção da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 5, 2002.
VIÇOSA, G.R. Grupos com Gestantes. IN. ZIMERMAN D., OSÓRIO L.C., **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - **Manual técnico/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

DELFINO, M.R.R., et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1057-66, 2004.

FERRAZ, S.T.A saúde fora do setor saúde ou lições da Agenda 21. **Promoção da Saúde**, v. 2, n. 3, p. 12-14, 2000.

PARADA, C.M.G.L.; TONETE, V.L.P. O cuidado em saúde no ciclo gravídico-puerperal sob a perspectiva de usuárias de serviços públicos. **Comunicação Saúde Educação**, v. 12, n. 24, p. 35-46, 2008.

SANTOS, Z.M.S.A.; LIMA, H.P. Tecnologia Educativa em saúde na prevenção da há em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. **Texto contexto enfermagem**, v. 17, n. 1, p.90-7, 2008.

SOUZA, A.C., et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre; v. 26, n. 2, p. 147-53, ago, 2005.